

**TAXAS DE SERVIÇO, CONCEPÇÃO E PRENHEZ DE NOVILHAS DA RAÇA
NELORE AGRUPADAS POR MEDIDAS ULTRASSONOGRÁFICAS APÓS
INSEMINAÇÕES ARTIFICIAIS EM TEMPO FIXO.**

Nicolle De Lima Verão (nicolle.verao104@academico.ufgd.edu.br)

Brenda Beatriz Dutra Boveda (brendaboveda07@gmail.com)

Raul Santos Silva Peruzzo (raulperuzzo4@gmail.com)

Haylleen Aparecida Oliveira Menezes De Sá (haylleensa@gmail.com)

Maria Fernanda De Castro Burbarelli (fariakita@gmail.com)

Rafael Henrique De Tonissi E Buschinelli De Goes (rafaelgoes@ufgd.edu.br)

Leonardo De Oliveira Seno (leonardoseno@ufgd.edu.br)

A identificação precoce de fêmeas com maior aptidão reprodutiva e precocidade de acabamento é fundamental para a eficiência dos sistemas de produção da raça Nelore. Objetivou-se avaliar a associação entre características de carcaça mensuradas por ultrassonografia ao sobreano e o desempenho reprodutivo subsequente de novilhas Nelore mantidas em pastagem. Foram avaliadas 103 novilhas Nelore criadas em sistema extensivo. Ao sobreano (~18 meses), os animais foram pesados (316,2 kg) e submetidos à ultrassonografia para determinação da área de olho de lombo (AOL), marmoreio (MARM), espessura de gordura subcutânea (EGS) e espessura de gordura na garupa (EGP). As novilhas ingressaram na estação de monta aos

22,9 meses de idade média, sendo submetidas à inseminação artificial em tempo fixo seguida de repasse com touros. O desempenho reprodutivo foi avaliado pela ocorrência e pela data de parto. Os dados foram analisados por testes de Qui-quadrado, teste t de Student, regressão logística binomial e regressão linear. A taxa de parto foi de 79,6% (82/103). Nenhuma das características ultrassonográficas apresentou associação significativa com a ocorrência de partos ($P > 0,05$), independentemente da estratégia analítica empregada. As taxas de parto permaneceram semelhantes entre os quartis de AOL, MARM, EGS e EGP. O peso corporal também não diferiu entre fêmeas que pariram e aquelas que permaneceram vazias ($P = 0,876$). Na regressão logística, a idade de entrada na estação de monta foi a única variável associada à ocorrência de parto ($\beta = -0,521$; OR = 0,594; $P = 0,016$), indicando redução de 40,6% na chance de parto para cada mês adicional de idade. As novilhas que pariram eram, em média, 20 dias mais jovens que as não paridas (22,8 vs. 23,4 meses). Entre as fêmeas que pariram, a idade de entrada na estação de monta explicou 64% da variação observada na idade ao parto ($\beta = 1,28$; $P < 0,001$). Conclui-se que, em novilhas Nelore desafiadas à reprodução aos 23 meses de idade, as características de carcaça avaliadas por ultrassonografia ao sobreano não apresentaram capacidade preditiva para a ocorrência ou para a distribuição temporal dos partos. Em contrapartida, a idade de entrada na estação de monta foi a variável mais fortemente associada ao desempenho reprodutivo subsequente, influenciando tanto a probabilidade de parto quanto a idade ao parto. Assim, as medidas de ultrassom de carcaça não predisseram o desempenho reprodutivo das novilhas nas condições avaliadas, enquanto a idade de ingresso na estação de monta foi a principal variável associada à ocorrência e ao momento dos partos.

Palavras-chave: bovinos de corte; composição de carcaça; eficiência reprodutiva; ultrassonografia.